

## O plano do Pentágono para a Europa

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, May 10, 2017

[ilmanifesto.info](http://ilmanifesto.info) 8 May 2017

Ao preparar a visita do presidente Trump à Europa – em 24 maio a Roma, em 25 à Cúpula da Otan de Bruxelas, em 26 e 27 ao G7 de Taormina (Sicília, Itália) – o Pentágono apresentou o seu plano estratégico para o “teatro europeu”. A apresentação foi feita pela boca do general Curtis Scaparrotti que, na chefia do Comando europeu dos Estados Unidos, é automaticamente o chefe da Otan com o cargo de Comandante supremo aliado na Europa.

No Senado dos Estados Unidos, em 2 de maio, o general recorda que “o teatro europeu continua tendo importância crucial para os nossos interesses nacionais” e que “a Otan nos dá uma vantagem única sobre os nossos adversários”. Tal vantagem, porém, agora é ameaçada por “uma Rússia ressurgente, que busca minar a ordem internacional com direção ocidental e reafirmar-se como potência global”.

O Comandante supremo chama os aliados europeus a cerrar fileiras em torno dos Estados Unidos para defender por todos os meios a “ordem internacional” – esta que é fundada na supremacia econômica, política e militar do Ocidente – posta em perigo pela emergência de novos sujeitos estatais e sociais.

Ele concentra o fogo sobre a Rússia, acusando-a de “atividade maligna e ações militares contra a Ucrânia” (exatamente no terceiro aniversário do massacre de dezenas de russos perpetrado em Odessa, em 2 de maio de 2014, pelos neonazistas ucranianos sob a direção dos EUA e da Otan). Mas, a “ameaça” não provém somente da Rússia: os Estados Unidos – declara o almirante Harris, chefe do Comando do Pacífico – são desafiados atualmente naquela região por “uma China agressiva e uma Rússia revanchista”.

Em resposta a este desafio, anuncia Scaparrotti, o Comando europeu dos Estados Unidos “está retornando ao seu papel histórico de combate, adequando os seus planos às ameaças que diante de nós”. Pede, então, ao Congresso para aumentar os fundos para a “European Reassurance Initiative”, operação lançada pelos EUA em 2014 oficialmente com a finalidade de “reassegurar” os aliados da Otan e parceiros europeus, para a qual foram alocados 3,4 bilhões de dólares em 2017.

“São necessários significativos investimentos – sublinha o general – para aumentar em toda a Europa a nossa presença avançada, o pré-posicionamento de materiais militares, exercícios para a preparação para os conflitos”. O plano é claro e já está em execução: transformar a Europa na primeira linha do novo confronto com a Rússia.

Confirma isto o anúncio, feito em 4 de maio, de que o Exército dos EUA na Europa constituiu um novo quartel general em Poznan, na Polônia, para comandar os mais de seis mil soldados estadunidenses acantonados na Polônia, Estônia, Letônia, Lituânia, Alemanha,

Eslováquia, Hungria, Romênia e Bulgária, a fim de “reforçar o flanco oriental da Otan como contenção à Rússia”.

Na instalação de forças no flanco oriental – entre estas, encouraçados, caças-bombardeiros, navios de guerra e unidades de mísseis inclusive nucleares – participam as potências europeias da Otan, como demonstra o envio de tropas francesas e tanques britânicos à Estônia.

E o exército europeu? No encontro com os ministros da defesa da União Europeia (UE), em 27 de abril, em Malta, o secretário geral da Otan, Stoltenberg, não deixou dúvidas: “Ficou claramente conveniado por parte da União Europeia que seu escopo não é constituir um novo exército europeu ou estrutura de comando em competição com a da Otan, mas algo que seja complementar àquilo que a Otan faz”.

Portanto, o bastão de comando continua firmemente nas mãos do Comandante supremo aliado na Europa, um general estadunidense nomeado pelo presidente dos Estados Unidos.

**Manlio Dinucci**

Artigo original publicado em *Il Manifesto*

Tradução de José Reinaldo Carvalho para [Resistência](#)

**Manlio Dinucci** : *Geógrafo e jornalista*

The original source of this article is [ilmanifesto.info](#)

Copyright © [Manlio Dinucci](#), [ilmanifesto.info](#), 2017

---

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Manlio Dinucci](#)

### About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien *il manifesto*. Parmi ses derniers livres: *Geocommunity* (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; *Geolaboratorio*, Ed. Zanichelli 2014; *Se dici guerra...*, Ed. Kappa Vu 2014.

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the

copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)